

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Estado de São Paulo*

Class.: *Panará 196*

Data: *25.01.74*

Pg.: _____

Rodovia na AM está levando doença a índios

Do Correspondente e
da Sucursal

A rodovia Manaus-Caracará, em construção em território indígena, está levando doenças desconhecidas aos nativos e essa é a razão básica do convenio assinado entre as seções nacionais e internacional da Cruz Vermelha e a Fundação Nacional do Índio, segundo disse ontem, em Manaus, Gastão Jacinto Gomes, secretário-geral da área internacional e secretário de Juventude e Educação da Cruz Vermelha Brasileira. Nos termos do convenio, será prestada assistência médico-hospitalar (incluindo pesquisas sobre moléstias que mais afetam os índios) a uma população indígena estimada em 120 mil pessoas, a um custo de 38 milhões de cruzeiros (quase 6 milhões de dólares), durante cinco anos.

A execução do convenio começou com a instalação de um escritório da Cruz Vermelha Brasileira em Manaus, em caráter definitivo, sob a direção do dinamarquês Thomas Bremer. Numa primeira tentativa, há oito anos, a instalação de um escritório da entidade em Manaus não deu bons resultados, porque, de acordo com Gastão Gomes, havia enorme distância e dificuldades de comunicação com a sede, no Rio; havia ingerência de elementos esquerdistas nos assuntos internos da Cruz Vermelha; e faltava pessoal com o "espírito da Cruz Vermelha".

Mas o convenio só funcionará plenamente quando chegarem da Holanda os dois barcos-hospitais que se juntarão ao avião bimotor suíço, já em Manaus. Espera-se também a instalação de uma emissora de rádio, que fará as comunicações entre a sede da Cruz Vermelha Internacional, na Suíça, com o avião, os barcos-hospitais em operação nos diversos afluentes do rio Amazonas e com os postos da Funai na região.

Mesmo assim, duas equipes já foram formadas: uma, que vai operar na região de Maués; outra, que atuará no Alto Purus. Uma terceira equipe está sendo criada para concentrar operações em Roraima, entre os índios waimiri-atroari. As equi-

pes terão, cada uma, dois médicos, dois enfermeiros e um laboratorista, todos estrangeiros, "além do pessoal brasileiro, que queira alistar-se voluntariamente", como afirmou Gastão Gomes.

Antonio Campinas ainda prestigiado

O superintendente administrativo da Funai, general Ismarth de Araújo, vai se reunir hoje com a assessoria técnica do órgão para decidir sobre o trabalho das frentes de atração da Perimetral Norte. O fato de o sertanista Antonio Campinas, acusado de induzir os índios Kranhacarora ao homossexualismo, chefiar um dos postos da Perimetral não resultará em transtornos, segundo a Funai, embora ele já tenha causado vários problemas nas exposições relativas aos beijo-de-pau e cintas-largas.

O inquerito que investiga as denúncias contra Campinas, ainda prossegue, mas a Funai prefere acusar o padre Antonio Iesi de não ter tomado nenhuma providência contra o sertanista, quando era assessor da presidência do órgão, na gestão anterior (em 1970). A atual administração diz não ter conhecimento do paradeiro da carta-denúncia que o padre enviou em 1969 (referendada em 1972 por outra carta, desta vez de Orlando Villas Boas).

Os críticos do comportamento da Funai no caso Campinas ganham mais força quando ressaltam as punições impostas a dois outros sertanistas, por motivos tidos como irrelevantes. José do Carmo Santana (Zebel) — atualmente contratado por Apoena Meirelles para trabalhar na expedição de contato com os índios avacanoero — foi demitido porque, há quatro meses, perdeu um avião que o levaria, junto com Apoena, à Base de Cachimbo; Apoena, na época, recebeu uma suspensão de 15 dias. No parecer do general Bandeira de Melo, porém, Zebel foi acusado de alcoolatra, embora nenhuma comissão de inquerito tivesse sido formada. "É de se admirar — disseram fontes da própria Funai, em Brasília — que um sertanista (Campinas, no caso) que não possui as qualidades morais de Zebel, injustamente demitido, fique imune a qualquer punição".